

ONU prevê aumento da pobreza

NOVA IORQUE — Os padrões de vida e a renda *per capita* nos países em desenvolvimento deverão se estagnar até o final dessa década, devido à pesada carga da dívida externa. Mesmo um crescimento médio de 3% a 4% ao ano do Produto Interno Bruto do Terceiro Mundo e uma pequena recuperação nos preços internacionais de algumas matérias-primas não deverão aliviar o peso dos débitos externos nos próximos anos.

Essas conclusões são de um estudo do Departamento para Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, que foi apresentado pelo subsecretário-geral Rafeeuiddin Ahmed à Assembléia Geral da ONU. O relatório afirma que “para um grande número de países em desenvolvimento onde a renda *per capit.* vem caindo desde os anos 80, os próximos anos poderão configurar uma década de desenvolvimento perdido”.

O estudo adverte que o lento crescimento das economias dos países desenvolvidos irá limitar os mercados exportadores do Terceiro

Mundo. Além disso, os níveis atuais de endividamento deverão se reduzir mas, mesmo assim, ainda estarão muito acima do que há alguns anos e se tornarão insustentáveis. Nesse sentido, o estudo recomenda a continuidade de iniciativas para aliviar os débitos do Terceiro Mundo, como conversão da dívida em investimentos.

Miséria — O Centro de Assentamentos Humanos das Nações Unidas, com sede em Nairobi, Quênia, denunciou que a quarta parte da população mundial, cerca de 1 bilhão de pessoas, vivem na pobreza absoluta, desprovida de habitação e serviços adequados. No Dia Mundial da Habitação, celebrado ontem em Genebra, o Centro de Assentamentos Humanos da ONU alertou que no ano 2010, pela primeira vez na história, haverá mais pessoas vivendo nas cidades do que no campo e este crescimento ocorrerá em 90% dos casos nos países em desenvolvimento, onde as cidades enfrentarão sérios problemas de urbanismo.